Zoomarine volta a devolver tartarugas marinhas ao seu habitat natural

27 de Julho, 2018

Existem, actualmente, sete espécies de tartarugas marinhas nos “nossos” oceanos. Infelizmente, essas sete espécies estão, ainda que em diferentes graus, ameaçadas de extinção. E por isso se torna tão vital e tão feliz uma das mais bonitas tradições de verão do Zoomarine: devolver ao habitat natural as tartarugas marinhas que terminaram o seu processo de reabilitação no nosso Porto d’Abrigo.

A Oculus e a Océane são duas tartarugas-comuns que chegaram ao centro de reabilitação do Zoomarine há mais de um ano. Na altura, pesavam, respectivamente, 4,2 e 1,3 quilograma. Agora, regressam ao selvagem muito mais fortes, bem mais saudáveis e… consideravelmente mais pesadas (cada uma com cerca de 10 quilograma extra). É certo que com as suas saídas, o Porto d’Abrigo fica mais vazio – mas os nossos corações ficam ainda mais preenchidos.

Outra tradição feliz é a sempre entusiasta disponibilidade da Marinha Portuguesa para cooperar nestas ações de Conservação da Natureza que o Zoomarine promove. Assim sendo, e uma vez mais, será uma embarcação militar que levará os dois répteis (e uma parte da equipa de reabilitadores) a 12 milhas náuticas a sul de Portimão, de modo a que a devolução tenha lugar bem longe da costa e das eventuais redes que tantas destas tartarugas matam nos mares e oceanos do planeta.

A bordo da lancha de fiscalização rápida da Marinha estarão, igualmente, as conceituadas escritoras Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães (autoras das colecções Uma Aventura e Viagens no Tempo). Serão as mãos destas criativas autoras as últimas a tocar, para sempre, as escamas da Oculus e da Océane.

E também será das mãos destas duas autoras que, se calhar, um dia, verterá para as páginas de uma obra literária mais uma grande aventura que passe pela nobre, honrosa e feliz determinação em ajudar a salvar da extinção espécies tão carismáticas, antigas e fascinantes como as Caretta caretta.